



18 DE JULHO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 e 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.  
 Os sns. assignantes tem 25 o/ de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 44

## Hygiene publica

E' de palpitante actualidade o assumpto que occupa hoje o logar de honra do nosso jornal, pois que na epocha que vamos atravessando, nada de mais urgente deve occupar a attenção de um jornal como o nosso, do que a saude publica e o bem estar dos habitantes d'esta villa.

Para elle chamamos, pois, a attenção da Ex.<sup>ma</sup> Camara e do digno Subdelegado de Saude, pedindo a estas duas entidades que congreguem os seus esforços na realisacão seria e consciente d'elle.

Temos notado, ha um certo tempo para cá, e comosco muitas pessoas, que já nos tem feito as suas queixas, que a limpeza publica deixa muitissimo a desejar. As ruas são varridas muito poucas vezes e essas mesmo mal e com pouco cuidado.

Mesmo a hora escolhida para a sua limpeza é pouco propria e má. Como ellas não são previamente regadas, ao serem varridas levantam-se grandes nuvens de poeira, que incommodam os transeuntes e enchem os bronchios de innumeros microbios. Parece-nos que se deveria attender a isto, ordenando que as ruas fossem varridas pela manhã muito cedo, mormente na epocha calmosa, em que desponta tam cedo o dia. Isto, nos parece, nada custa. Alem d'isso, havendo, como nos, parece que ha, um empregado retribuido pela Camara para esse fim, deveria elle ser obrigado só a varrel-as mais amiudadas vezes e essas mesmas com mais cuidado e zelo. E não se limitar tam somente ás ruas principaes da villa; a mesma attenção, ou melhor, muita mais ainda, lhe deveriam merecer as outras ruas, onde, por causa do transito ser menor e por isso mesmo menor a vigilancia, se

fazem despejos de quanta immundicie ha.

A herva cresce á vontade por essas ruas fora; o lixo accumula-se em algumas d'ellas tornando-se outras tantas montureiras, infectando a atmospheria e concorrendo para a insalubridade da villa. E' tam pouco o que pedimos, de tão facilima execucao as medidas aqui apresentadas, que temos a certeza de que a Camara á testa da qual está um cavalheiro cujos dotes de dignidade e de honestidade respeitamos, se apressará a fazel-as executar, obrigando a entrar na ordem os empregados que d'ella andam arredados. E já que fallamos em empregados da Camara, lembramos a applicação de multas, pois são constantes e diarias as transgressões do Codigo. Carros sem lanternas accesas, porcos, gallinhas cavallos etc, pavoneam-se por essas ruas e nada do snr. Zelador-mór vêr essas coisas.

## GUERRA DE EXTERMINIO AOS CÃES

Uma das mais terriveis e maiores doenças, senão a maior, que todos os annos na estação calmosa ataca em uma enormissima percentagem a raça canina em todo o paiz, é a hydrophobia.

Raro é o dia em que ao abrimos os jornaes não d-paramos com noticias alarmantes referentes a esta grave doença vindo que o terrivel mal se alastra de uma maneira espantosa, havendo freguezias onde se encontram de 20 a 30 pessoas atacadas por haverem sido attingidas pela mordedura desses animaes, que se algum beneficio prestam não é elle compensador pelo damno que occasionam quando atacados da raiva, a qual tem occasionado no nosso paiz immensos casos fataes, havendo ainda muitos outros cujo desenlace, felizmente, não tem sido mortal em

virtude do tratamento anti-rabico feito em Lisboa e Porto.

E', pois, para este assumpto tão melindroso, que actualmente deve incidir toda a attenção das autoridades, a quem incumbe prevenir estes casos, o qual devia ser tratado em toda a imprensa do paiz e levado ao conhecimento das autoridades superiores e ao governo para que sejam dadas providencias energicas e tendentes a derruir por completo este terrivel mal que presentemente lava com grande intensidade e com grave prejuizo do publico.

Aos nossos collegas na imprensa pedimos para advogarem este assumpto, expondo a sua opinião e chamando a attenção dos poderes publicos para o caso em questão.

Por hoje basta.

### CANÇÃO POPULAR

Fui ao jardim dos affectos  
 P'ra colher uma flôr;  
 Não achei amor perfeito  
 Achei perfeito o amor.

## FOLHETIM

(31) M. J. B.

### VELHARIAS D'UMA ALDEIA

SEGUNDA PARTE

#### A vingança do degredado

III

O Degredado

Gabriel—o incredulo—o emblema da dôr, não ligou importancia ao que o seu forte companheiro havia dito.

Era em fevereiro. A estação chuvosa estava ameaçadora. Havia semanas que a agua cahia impetuosamente.

As correntes tinham o presídio quasi insulado.

Porque teria o Lobo escolhido aquella noite de invernia para por em pratica os seus planos?

E' que a guarnição, em dias taes, deixava a guarda do presidio á natureza. Quem se atreveria a internar-se num sertão, no meio de tigres e pantéras, entre leões e gibóias?

Ninguém por certo.

E enganaram-se desta feita.

O Lobo bem sabia que os guardas lhes deixariam liberdade, porque confiavam no poder da providencia.

Seriam dez horas. A chuva continuava caindo, e o luar ia-se tornando sensível atravez das pesadas nuvens.

Até aquella hora ainda não haviam sido aferrolhadas as portas das prisões. Tudo permanecia immenso em necropolico silencio.

A guarnição, meia embriagada, dormia um somno pesado.

Os captivos resonavam desconçados.

Uma das portas da casamata

abriu-se e um homem encostado á parede deslisou até junto da palissada. Retrocedeu outra vez e chegando-se a uma seteira murmurou o que quer que fosse.

Um momento depois, dois homens sobre o muro, junto á riba prendiam a um coqueiro que estava junto á parede uma forte corda de esparto para lhes tornar mais facil a descida.

Quando ao toque da alvorada deram pela fuga, era já tarde. A essas horas já os quebra-grilhetas tinham passado o Bengo e acompanhavam-no na margem direita.

IV

#### Na volta á patria

O Bengo é um pequeno rio que vai desaguar um pouco a norte de Loanda, junto á povoação de Quinfangondo.

Os fugitivos, respirando com sofreguidão o ar da liberdade, joradeavam apressados.

Naquellas paragens o pequeno rio corre entre montanhas.

Junto ás margens uma vegetação luxuriante deleita a vista. Aqui as elegantes palmeiras, os grandes coqueiros, os enormes fetos e gigantesocos tamarindos. Alem, debruçadas sobre o rio, as plantas ribeirinhas em vão procuram retratar-se em suas aguas lodosas.

Rompia o dia. A chuva, que durante a noite os não havia perseguido, cahia agora copiosamente.

Teriam andado cinco leguas. Era pouco. O presidio estava ainda a dois passos. Era mister fugir á sua acção.

Andaram pois todo o dia. Quando chegou a noite encontraram-se em meio duma aldeia indigena.

Gabriel começou a desanimar. Naquelle sertão, entre selvagens estavam com receio de pernoitar. Depois os contratempos: a chuva

que os trazia encharcados até aos ossos, a fome que lhes corroia o estomago e a extenuação a que a viagem os sujeitara.

O Lobo prevendo o desanimo do seu companheiro disse-lhe.

—Amigo: não temos nós até hoje soffrido resignados? Acaso te não lembras dos arduos trabalhos? presidarios? Não sabes que eramos, no forte, verdadeiros animaes de carga?

—Dizes bem. Aqui, neste sertão, entre feras, debaixo duma chuva torrencial respira-se ar. Lá... podridão... Mas se somos farejados por um tigre...

—Mais vale morrer... que padecer,—interrompeu com energia o Lobo.

—Com que nos defendemos?

E os dois permaneceram um momento silenciosos.

—Descanemos. Nós somos homens para morrer e para viver...



**ANNUNCIOS**

COMARCA DE ESPOZENDE  
EDITOS  
DE TRINTA DIAS  
1.ª publicação

**P**elo Juizo de direito da comarca de Espozende—e cartorio do escrivão Braga, correm editos de trinta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando José Fernandes de Faria Torres, Joaquim Fernandes de Faria Torres e Paulino Fernandes de Faria Torres, solteiros, auzentes em parte incerta, para assistirem e falar a todos os termos do inventario por obito de Joaquim Fernaudes de Faria Torres, pae dos citandos, morador que fora no logar de Paredes, freguezia da Apulia, d'esta comarca, podendo os citandos maiores fazer-se representar por bastante procurador.

Ficam citados credores e legatarios desconhecidos.

Espozende, 11 de Julho de 1907.

O escrivão,  
José da Luz Braga.  
Verifiquei.  
O juiz de direito  
J. A. Serra.

Comarca d'Espozende  
**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
1.ª publicação

**N**O dia 4 do proximo mez de agosto, ao meio dia, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, serão postos a lanços e entregues a quem mais cobrir o preço de sua avaliação, os seguintes predios, penhorados aos executados Joaquim José Rodrigues e mulher, moradores na freguezia de Curvos, d'esta comarca, em consequencia da execução de sentença commercial que lhes move Manoel Augusto de Miranda, morador na mesma freguezia.

A saber:—Uma morada de casas torres e eirado, com terreno de horta, cobertos, uma azenha e uma capella, todo circundado por parede, no logar de Frossos, freguezia de Curvos, d'esta comarca—avaliada em reis 650\$000;

—Uma morada de casas, sita no Monte de Frossos, freguezia dita, casas torres e terreno lavradio, foreiro á Camara d'este concelho, á qual se paga annoalmente 80 reis, sendo o laudemio de quarentena, avaliada, livre de encargos, em reis 388\$440.

—Uma leira de lavradio, no sitio de Sobre-carreira, freguezia dita, com agua de rega, e que paga annoalmente a Valentim Felix Magalhães, de Fão, 9,1786 mililitros de centeio (ignora-se se sugeita a laudemio), avaliada, livre do dito encargo annual, na quantia de 35\$400 reis.

—Um canto de terreno lavradio, sito na Vinha de Palme, freguezia dita, com agua de rega, avaliada em 32\$000 reis;

—Uma leira de mato, com pinheiros novos, no sitio do Alto da Sorge, freguezia dita, avaliada em 8\$000 reis;

—Uma pequena leira no sitio do Barral, freguezia dita, com agua de rega, avaliada em reis 30\$000.

Ficam citados credores incertos para assistirem a praça.

Espozende 8 de Julho de 1907.

O escrivão,  
José da Luz Braga.  
Verifiquei.  
O juiz de direito,  
J. A. Serra.

BELEM & C., EDITORES—LISBOA

**A FILHA MALDITA**

POR EMILE RICHEBOURG

(3.ª Edição economica)

Auctor dos romances: «A Mulher Fatal», «As Duas Mães», «A Martyr», «O marido», «A Avó», «Os Filhos da Millionaria», «O Selvagem» e a «Viuva Millionaria», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Condições d'assignatura:

20 reis cada fasciculo semanal  
Cada tomo mensal 100 reis  
2 volumes illustrados com magnificas estampas francezas distribuidas gratis, 13200 reis.

Brinde a todos os assignantes

Uma esplendida estampa em ch.omo re presentando um notvel facto historico (Cujó valor recompensa a 3.ª parte d'assignatura da obra)

Toda a correspondencia referente a esta obra ou a outras d'esta casa deve ser dirigida aos Editores: BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

**ALMANACH BERTRAND**

PARA 1907

Brocdo 500 reis  
Encd. 600

A' venda na livraria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—Espozende.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

A MAIS UTIL INSTITUICÃO DE PREVIDENCIA—O SEGURO «PORTUGAL PREVIDENTE» É O SEGURO DE VIDA PARA A VIDA. SEM INSPECÇÃO MEDICA PARA AMBOS OS SEXOS E PARA TODAS AS EDADES—RENDAS VITALICIAS NO FIM DE 15 A 20 ANNOS DE INSCRIPÇÃO. POR CADA PREMIO DE DOZE VINTENS POR MEZ RENDA DE TRINTA MIL REIS POR ANNO. RENDAS ATÉ 300\$000 REIS POR ANNO. O SEGURO AO ATINGIR 60 ANNOS D'IDADE TEM MAIS 25% DA SUA RENDA. O MARIDO PÓDE LEGAR A RENDA Á MULHER E FILHOS. AS RENDAS SÃO IMPENHORAVEIS (ART. 815 DO COD. DO PROC CIVIL) «PORTUGAL PREVIDENTE» É UM SEGURO MORAL E BENEMERITO.

TEL VIDA LISBOA TELEPHONE 1849

—SEDE EM LISBOA—  
Rua do Alecrim, 10, 1.ª — LISBOA

**ADUBO PARA TRIGO**

Copia de uma carta recebida do Concelho de Ourique, Alemtejo, com data de 17 de julho de 1907;

«A formula n.º 273 para a terra de montado em que a empreguei me deu bom resultado e apazar da extraordinaria estiagem que fez perber por aqui tudo!

«Em relação ao numero dn sementes deu o trigo adubado com a formula 273, 11 sementes, sendo a media das cearas por aqui adubadas com o superphosphato 3 sementes, e o que não levou adubo não deu nada.

«Drei ainda para completar as informações que V. Ex.ª me pede que tenciono este anno «aumentar a cultura do trigo com o adubo 273 com o qual fiquei satisfeito».

Para obter bom resultado com a applicação dos

**ADUBOS CHIMICOS**  
EXPOR CONDIÇÕES DA LAVOURA

**O. HEROLD & C.ª**  
COM ARMAZEM DE ADUBOS EM

LISBOA  
14, Rua da Prata

PORTO  
25, Rua da Nova Alfandega

Esta casa tem ao seu serviço dois agronomos e um chimico estando por isso habilitada a indicar, com a maior garantia possivel do resultado, a adubação mais adequada e economica para cada terra. (O original da carta acima reproduzida está no escriptorio de O. Herold & C.ª, 14 rua da Prata, Lisboa, á disposiçõo de quem quizer ler).

**ALMANACH DOS THEATROS**

PARA O ANNO DE 1907

(17 anno de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Delphina Cruz e Delphina Victor e do actor Eduardo Brazão.

Contendo uma grande variedade de monologos, cançõnetas, poesias e diferentes produções humoristicas, satiricas, etc., e as plantas dos theatros de Lisboa.

Fundado por F. A. Mattos

Preço 100 acs

Pedidos ao editor: João Romano Torres—Rua Alexandre Herculano, n.º 120 a 120 D.

A' venda n'esta villa na Livraria e Papellaria Espozendense.

**HISTORIA SAGRADA**

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plade Jerusalem.

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvaçõo do Senhor

D. ANTONIO Bispo do

Porto.

Preço, brochada—160 rs. Cartona

da—200 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas—

Junior. Rua das Oliveiras. 75 — Porto.

**SERMÕES**

A «ESTRELLA DO NORTE» começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões E são elles:

Sermão do JUIZO FINAL  
Sermão da PAIXÃO  
Sermão da SOLEDADE

Está a sair:

Sermão de Santo Antonio

Cada sermão custa

ruco d'orte

Pedidos á Livraria Editora de FIGUEIRINHAS JUNIOR Rua das Oliveiras—PORTO.

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 a 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

PAPÉIS, TINTAS, OBJECTOS DE ESCRITORIO, GZ, POSTAS, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

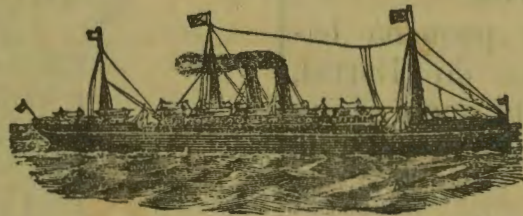
LIVROS

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:

- Lendas, tradições e contos hespanhoes, colligidos e trasladados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinidos e chegancas, versos g-raes, quadrinhas, orações e perleudas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.
- Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.
- Theophilo Braga e os antigos romanceros de troyadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vernhagem, broch.
- Um arrabal nos suburbios de Lisboa. (se-nas de costumes populares) 1 vol.
- Os contos Apologos e fabelas da India, 1 vol. br.
- Cançoneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Corunã por José Pires Bolesteros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.
- Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.
- Collecção proverbios, adagios, rifões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.
- Tradições e phantasias, collecção de romances fundadas em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.
- Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume-Junius—Rio de Janeiro,—Fauchon e C., Livreros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.
- Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1884. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).
- Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.
- Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo.
- Proverbios historicos e locções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
- Philosophia popular em proverbios. (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escollas), Lisboa 1882.
- Origens de Annexius, proloquios, locções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.
- Lendas dos vegetaes, por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.
- (D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).
- Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

R. M. . P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES ( PORTO )

NILE em 5 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

MACDALENA, em 19 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, em 29 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Monteviden e Buenos-Ayres

Nile em 6 de Agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

ARAGON, em 12 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

AGENTES:

No Porto

TAIT & RUMSEY

19 Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa

JAMES RAWES & C.ª

Rua d'El-Rei, 31-I.º

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa snr. José da Costa Terra. (4)

CO. LECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

pelo

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

Vol. I: 1891-1896.

Vol. II: 1903.

Vol. III: 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colonias e Brazil.

Preço de cada volume . . . . . 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplares, as pessoas que desejarem adquerir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a appoval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

3

Editores—Belem & C.ª—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

Esta obra que está sendo publicada e sabido com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes. Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas cores, representando um notavel facto historico.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

A ala dos namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fascicuto 40 reis  
Cade tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboç.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.